

As Comemorações do 1.º de Dezembro nos finais da Monarquia e na 1.ª República

Diário de Notícias

O 1.º DE DEZEMBRO
Os festejos comemorativos desta data histórica

O dia 1.º de dezembro e a festa
da bandeira

**Foi celebrada em Lisboa
com grande brilho a data
do 1.º de dezembro de 1640**

O Chefe do Estado deu um ramo no
obelisco aos Restauradores e assis-
tiu à sessão na Câmara Municipal

1.º DE DEZEMBRO

As festas de hontem revestiram
grande brilhantismo—As illu-
minações—Bodo aos pobres e
sessões solenes

Comemorando o anniversario da nossa
independencia celebraram-se hontem festas pu-
blicas e particulares, que revestiram imponen-
cia. Assim no

Quartel general
houve brilhante illuminação na fachada do
edifício, tocando á porta do quartel, das 7 ás
11 horas da noite, alternadamente, duas ban-
das regimentaes, sendo enorme a concorren-
cia do povo. Na

Praça dos Restauradores
via-se egualmente illuminado o respectivo
monumento, tocando muito elegante coreto
tambem alternadamente duas bandas de mu-
sica.

Extraordinaria tambem aqui a concorren-
cia.

Devido á amenidade da noite, as ruas da
Baixa estiveram muito movimentadas.

EXPOSIÇÃO

De 01.12.2022 a 30.12.2022

Todos os dias úteis, das 14h30 às 18h30

ENTRADA LIVRE

Palácio da Independência
Largo de São Domingos, ao Rossio
Lisboa

Organização: SOCIEDADE HISTÓRICA DA INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL

Apoio: DIÁRIO DE NOTÍCIAS

APOIO:
Diário de Notícias

ORGANIZAÇÃO:
Sociedade Histórica da Independência de Portugal



Palácio da Independência
Largo de São Domingos, 11
1150 – 320 LISBOA
Tel.: - 213241470/5
ship.actividadesculturais@ship.pt
www.ship.pt

GUIA DA EXPOSIÇÃO

Sala Um

1. O Manifesto da Comissão Central 1.º de Dezembro de 1640 com o compromisso de “solenizar o aniversário da Revolução de 1640” (25.08.1861);

2. As primeiras notícias das Comemorações do 1.º Dezembro, no *Diário de Notícias*, no ano da sua fundação (02.12.1865);

3. A primeira referência à Comissão Central 1.º de Dezembro de 1640, hoje Sociedade Histórica da Independência de Portugal, no Diário de Notícias (03.12.1867);

4 e 5. A publicação de uma grande reportagem sobre as Comemorações do 1.º de Dezembro, em Lisboa, nas primeiras páginas do *Diário de Notícias* (03.12.1868);

6. As várias notícias dos festejos do 1.º Dezembro, em Lisboa, e em outras localidades do reino (02.12.1874);

7 e 8. A reportagem da colocação da primeira pedra do Monumento aos Restauradores, no dia 1.º de Dezembro, memorial mandado erguer pela Comissão Central 1.º de Dezembro de 1640 e que passa a fazer parte das cerimónias (02.12.1875);

9. A publicação na Primeira Página do *Diário de Notícias* de uma Carta-Convite para os festejos do dia 1, da Comissão Central 1.º de Dezembro (01.12.1886).

Sala Dois

10 e 11. O 1.º de Dezembro é proclamado Feriado Nacional.

Diários do Governo, de 13 de Outubro e de 24 de Novembro de 1910, com a publicação dos Decretos a aprovar o feriado 1.º de Dezembro, consagrado à autonomia da Pátria Portuguesa, e a solenizar a data, com a festa da Bandeira Nacional, a envolvimento dos municípios, das escolas, e um cortejo cívico na capital;

12. A celebração do 1.º de Dezembro, enquanto Feriado, grande festa da Pátria e da Bandeira. Gravura do Monumento dos Restauradores, na Primeira Página do *Diário de Notícias*, junto do qual se realizavam as festividades (01.12.1910);

13. Gravura do Palácio Almada, hoje Palácio da Independência, sede da Sociedade Histórica, na Primeira Página do *Diário de Notícias* (01.12.1912);

14, 15 e 16. A Sala Histórica (antiga capela) do Palácio Almada, onde eram recebidas as altas entidades, com a mesa e o “Livro de Visitantes” onde estão registadas as assinaturas dos primeiros Presidentes da República Portuguesa;

17. O Presidente da República Manuel de Arriaga é notícia nas comemorações do 1.º de Dezembro, com uma foto onde se dirige ao Monumento dos Restauradores, acompanhado da Direcção da Comissão Central 1.º de Dezembro, depois de ter vindo do Palácio Almada onde assinou o Livro de Visitantes (03.12.1912);

18. O Presidente da República Bernardino Machado, na Primeira página do *Diário de Notícias*, a encaminhar-se para a Praça dos Restauradores depois de ter visitado o Palácio Almada (03.12.1916);

19. Evocação, no ano da sua realização, da 1.ª travessia aérea do Atlântico Sul, de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, nos festejos do 1.º de Dezembro (03.12.1922);

20. Mensagem de Gago Coutinho, Sócio Honorário da Comissão Central 1.º de Dezembro de 1640, na Primeira Página do *Diário de Notícias* (01.12.1925).

Agradecimentos

A Sociedade Histórica da Independência de Portugal agradece à Global Media Group - *Diário de Notícias* pelo acesso ao arquivo e uso de páginas seleccionadas, bem como à técnica do Arquivo do Diário de Notícias, Sara Guerra, que recolheu e compulsoou muitas das notícias que agora damos a conhecer.

UM TESOURO

Um arquivo de jornal é um tesouro, o tesouro do registo da memória. E quando o jornal é centenário, o tesouro é preciosíssimo. São muitas dezenas de anos que aí se guardam, em larguíssimos milhares de milhares de páginas. Os romanos diziam "verba volant, scripta manent" – a palavra falada voa, os escritos ficam. Sem desprimor para o audiovisual (só nas últimas décadas), essa é uma das razões para a importância singular dos arquivos escritos. Ficam.

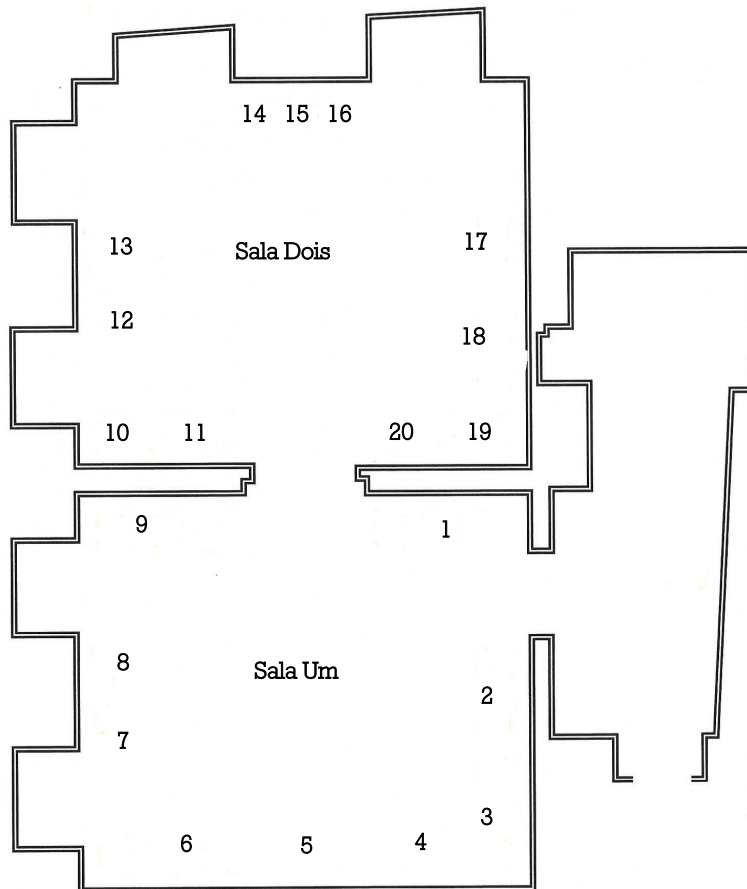
A primeira homenagem desta Exposição é, por isso, ao "Diário de Notícias", sem o qual não saberíamos muito do que aqui está, nem todo o muito mais que guarda. Obrigado. Esta Exposição pede tempo a quem a visite: para a gozar e entender, não basta olhar; é preciso ler.

Este grande jornal e a Sociedade Histórica são da mesma criação. Nós nascemos em 1861, como Comissão Central do 1.º de Dezembro de 1640. O "Diário de Notícias" nasceu em 1864. Somos três anos mais velhos, única razão para não lermos nas suas páginas nada do nosso nascimento. Mas lemos já relatos deliciosos dos nossos primeiros passos, como, em 1867: "Entre as diversas manifestações pacíficas que ante-hontem 1 de dezembro, se fizeram para solemnizar a grata recordação desde dia, conta-se a que promoveu a grande comissão 1.º de dezembro." A seguir, dá-se desenvolvida e emocionada notícia das celebrações, não esquecendo de destacar: "Tendo a referida comissão solicitado do principal inquilino daquelle pallacio permissão para o illuminar a gaz, o sr, Guthierres da Silva não só accedeu, mas com animo verdadeiramente portuguez pediu para que corressem por sua conta as despesas da illuminação."

O arquivo do DN recorda-nos momentos da maior importância da nossa história associativa e do 1.º de Dezembro. E é completado por dois documentos que permitem tudo enquadrar e entender: o nosso Manifesto fundacional de 1861, onde tudo começou; e o "Diário do Governo" (dois números) que publicou os Decretos que, em 1910, instituíram o 1.º de Dezembro como feriado, ao modo moderno, e completaram, pouco depois, a sua denominação.

O nome original do 1.º de Dezembro, feriado nacional, é especialmente vibrante: Dia da Autonomia da Pátria Portuguesa e da Bandeira. E as peças do arquivo mostram como eram apaixonadas e vibrantes as comemorações deste dia nacional. Muitas vezes, reler o passado é refrescar o presente e iluminar o futuro. Esperamos que a Exposição vos agrade.

José Ribeiro e Castro
Presidente da Direcção da SHIP



NOTA EXPLICATIVA

Com esta exposição documental pretende-se dar a conhecer, através da imprensa diária, as Cerimónias Comemorativas do 1.º de Dezembro de 1640 de que a Sociedade Histórica da Independência de Portugal é ainda hoje a sua maior impulsionadora, em virtude de ser um dos seus principais objetivos estatutários.

Para o efeito, elegemos o *Diário de Notícias*, jornal que acompanhou quase desde o início estas Comemorações, tendo sido fundado quatro anos depois da criação da Comissão Central 1.º de Dezembro de 1640, anterior designação desta Sociedade (o primeiro número programa do *Diário de Notícias* tem data de 29 de Dezembro de 1864).

O *Diário de Notícias* foi o jornal relator, por excelência, das Comemorações do 1.º de Dezembro, tendo ao longo de mais de século e meio publicado cerca de uma centena de páginas dedicadas a estas cerimónias. Na verdade, Eduardo Coelho, ao fundar o *Diário de Notícias*, jornal popular de preço convidativo de 10 réis, na altura, e ao alcance da maioria dos cidadãos que soubessem ler, entendeu dar primazia ao jornalismo noticioso, em detrimento do jornalismo de opinião, fazendo deste periódico uma fonte obrigatória para quem quer hoje conhecer as várias manifestações relacionadas com o 1.º de Dezembro.

Dado o grande manancial de informação recolhida, devido ao *Diário de Notícias* ter publicado praticamente todos os anos, ao longo dos séculos, reportagens destas cerimónias*, entendemos nesta exposição focarmo-nos nos primórdios destes festejos, com vista a tratar da sua génese, para depois se abordar o período da Primeira República, quando o 1.º de Dezembro passa a ser Feriado Nacional.

O nosso compromisso, no entanto, não se fica por aqui, esperando-se no futuro dar a conhecer outros períodos, igualmente ricos da nossa História, nos quais as Comemorações do 1.º de Dezembro foram também notícia de destaque.

Ana Maria Proserpio
Serviços Culturais da SHIP

* Com excepção do ano de 1975, em que, por causa dos acontecimentos do 25 de Novembro, o Diário de Notícias interrompeu a sua publicação (entre 26 de Novembro e 21 de Dezembro). Depois, já no final do século XX e no século XXI, houve anos (1996, 2001, 2003, 2004, 2005, 2006 e 2015) em que não cobriu as comemorações do 1.º de Dezembro.

